

**DOURO  
ALLIANCE**  
EIXO URBANO DO DOURO

## **RELATÓRIO DE GESTÃO E CONTAS**

**ANO 2010**

---

Associação Douro Alliance  
Alameda de Grasse, nº7, 5000-703 Vila Real  
telefone 259 378 450 | fax 259 378 451 | e-mail [geral@douroalliance.org](mailto:geral@douroalliance.org)  
web [www.douroalliance.org](http://www.douroalliance.org)  
NIPC 509 000 487



## **Associação Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro**

### Relatório de Gestão

#### Referente ao Exercício de 2010

Dando cumprimento às disposições legais e estatutárias, vem a Direcção da Associação Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro apresentar o Relatório de Gestão e as Contas relativas ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2010.

#### **1. Introdução**

A Associação Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro, formalizada a 10 de Julho de 2009, é uma associação de direito privado sem fins lucrativos, com objectivos de cooperação e fomento do desenvolvimento local, criada para exercer a gestão da intervenção do Programa Estratégico Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro, a executar no âmbito da Política de Cidades POLIS XXI e do instrumento de Política Redes Urbanas para a Competitividade e a Inovação (RUCI) podendo ainda exercer quaisquer outras actividades desde que consideradas acessórias do seu objecto principal.

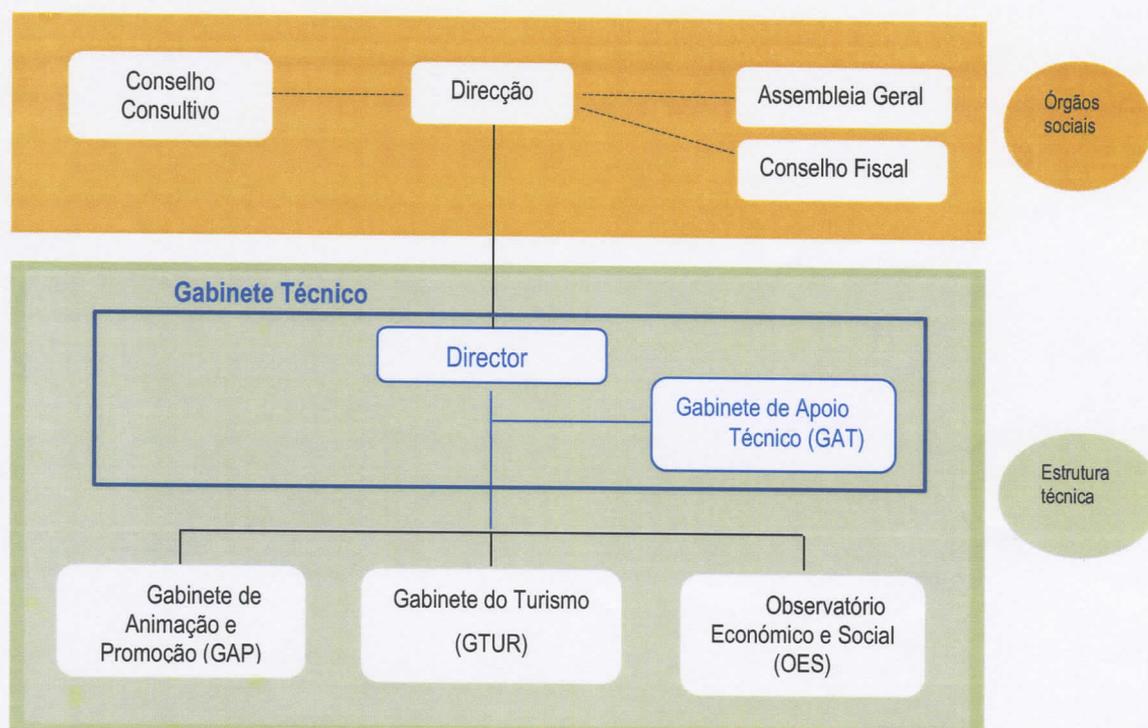
Assim sendo, a associação tem por objecto social a gestão do processo de cooperação estratégica para o reforço dos factores de promoção do conhecimento e da inovação, da competitividade e potencial económicos e da projecção nacional e internacional da rede urbana integrada pelas cidades de Vila Real, Peso da Régua e Lamego.



*Amilly*  
*A*  
*di*

São parceiros nesta cooperação Os Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego, a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro, a Associação Comercial e Industrial de Vila Real, NERVIR – Associação Empresarial, Associação Empresarial de Lamego, Associação Comercial e Industrial dos concelhos de Peso de Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio.

O Organigrama da Associação está representado na seguinte figura:



**Fig.1. Organigrama da Associação Douro Alliance**

## 2. Evolução da Associação no presente exercício

Para a concretização dos objectivos da Associação, foi prioritário dar início à implementação da sua Estrutura Técnica, através da contratação de dois elementos do Gabinete Técnico, um técnico dirigente e um técnico de gestão de candidaturas, de forma a cumprir o previsto no Plano de Actividades do ano transacto. Efectivamente a Associação iniciou a sua actividade no mês de Fevereiro dando seguimento à submissão dos dezoito projectos, apresentados no âmbito do Programa Estratégico da Douro Alliance definido em 2008, ao Programa Operacional do ON2, Eixo IV, *Redes Urbanas para a Competitividade e*



*Inovação* (RUCI). Submetidos até à data estipulada de 26 de Outubro, os projectos encontram-se em fase de apreciação, não obtendo a Associação qualquer informação da sua aprovação até ao momento.

Foram estabelecidas prioridades em termos da preparação e submissão das diferentes candidaturas, tendo em conta os recursos humanos e financeiros disponíveis, o grau de complexidade dos projectos e a articulação entre eles.

Era também objectivo deste ano lançar todos os procedimentos para a integração de toda a equipa técnica, de forma a facilitar o arranque e implementação de todos os projectos. Desta forma foram abertos concursos públicos para a contratação de mais dois técnicos gestores de candidaturas, e ainda, técnicos para os projectos *Observatório Económico e Social* (P12) *Gabinete de Animação e Promoção da Rede* (P02), *Gabinete de Turismo* (P09) e *Internacionalização do Eixo* (P10), sendo necessário recorrer à contratação de técnicos com perfil pré-definido e específico que lhes permitisse gerir a dinâmica da respectivas operações.

Assim, e dadas as prioridades, iniciou funções no mês de Novembro a técnica do Observatório Económico e Social tendo sido integradas em Dezembro, uma técnica para o Gabinete de Animação e Promoção da Rede e duas para o Projecto de Internacionalização.

## Contas e Resultados 2010

No que respeita às principais contas, a 31-12-2010 a situação é a seguinte:

### Meios Financeiros Líquidos

**Depósitos à Ordem** – saldo de €16.593,52

**Caixa** – saldo de €249,75.

### Contas a Receber e a Pagar

**Fornecedores** – Ficou por liquidar uma factura relativa aos serviços do ROC, relativo ao mês de Dezembro/2010 no valor de €242,00.

**Estados e Outros Entes Públicos** – O saldo desta rubrica (€2.835,69) corresponde às retenções efectuadas de IRS/Segurança Social e às contribuições da entidade patronal no processamento dos vencimentos relativos ao mês de Dezembro e ainda contém a retenção de IRS – Rendimentos Prediais efectuada no pagamento da Renda de Janeiro.



**Sócios** – Representa o capital subscrito e não realizado pelas entidades fundadoras desta associação (€50.000)

### Investimentos

No exercício em análise a Associação investiu essencialmente em equipamento básico correspondente à aquisição de 6 computadores portáteis e mobiliário de escritório. Os activos intangíveis corresponderam à aquisição de software. A totalidade destes investimentos ascendeu a €7.087,10, conforme resumido no quadro 1.

**Quadro 1. Valor do Activo Líquido não corrente no exercício de 2010 (€)**

Equipamento adquirido	Valor aquisição	Deprec/Amort.	Activo Fixo Líquido
Equipamento básico	5.756,67	105,24	5.651,43
Equipamento administrativo	138,32	138,32	0,00
Outros activos fixos tangíveis	23,98	23,98	0,00
<b>Total activo fixo tangível</b>	<b>5.918,97</b>	<b>267,54</b>	<b>5.651,43</b>
Activos intangíveis	1.168,13	32,44	1.135,69
<b>Total activo fixo intangível</b>	<b>1.168,13</b>	<b>32,44</b>	<b>1.135,69</b>
<b>TOTAL</b>	<b>7.087,10</b>	<b>299,98</b>	<b>6.787,12</b>

A Associação adoptou o método das quotas constantes na depreciação dos seus activos, tendo em consideração os duodécimos uma vez que os activos foram adquiridos/utilizados na sua maior parte em Dezembro/2010. Verifica-se, assim uma depreciação dos activos de aproximadamente €300,00.

### Capital, Reservas e Resultados Transitados

O **Fundo Social** inicialmente subscrito foi de €50.000, 00 e encontra-se distribuído da seguinte forma:

- Município de Vila Real - €15.000,00
- Município de Peso da Régua – €15.000,00
- Município de Lamego – €15.000,00
- Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro – €1.000,00
- NERVIR – Associação Empresarial – €1.000,00



- Associação Comercial e Industrial dos concelhos de Peso de Régua, Santa Marta de Penaguião e Mesão Frio. – €1.000,00
- Associação Empresarial de Lamego – €1.000,00
- Associação Comercial e Industrial de Vila Real – €1.000,00

À data de 31 de Dezembro de 2010, o fundo social encontra-se ainda por realizar.

**Resultados Transitados** – Apresenta os resultados líquidos apurados no ano transacto (2009) e corresponde a - €2.801,63.

### Gastos

Tendo a Associação iniciado a sua actividade neste ano, os **custos** apresentados resultam maioritariamente de encargos com a estrutura e com os técnicos contratados. O valor dos custos totais ascende a €97.219,67, repartidos da seguinte forma:

- **(72,3%)** Gastos com o pessoal: €70.239,54
- **(27,3 %)** Fornecimentos de Serviços Externos (FSE): €26.618,48
- Outros ganhos e perdas: €3,31
- Depreciações e amortizações: €299,98
- Juros e Gastos similares suportados: €58,36

A Associação não suportou quaisquer encargos financeiros, pois não recorreu a empréstimos junto da banca ou de qualquer outra entidade financeira.

### Rendimentos

No presente exercício as receitas (**quotizações**) resultaram das transferências dos Municípios de Vila Real, Peso da Régua e Lamego e corresponderam a €105.000,00, como apresentado no quadro infra.

**Quadro 2. Quotizações realizadas no exercício de 2010 (€)**

Quotizações	2010
Município de Vila Real	40.000
Município Peso da Régua	45.000
Município de Lamego	20.000
<b>Total</b>	<b>105.000</b>



A rubrica de *outros rendimentos e ganhos* apresenta um saldo de €45,73, resultante de correcções de exercícios anteriores (estimativas efectuadas em excesso).

### **Resultado Líquido do Exercício**

A situação económica da Associação Douro Alliance, em 31 de Dezembro de 2010 foi marcada fundamentalmente pela obtenção de um Resultado Líquido positivo no valor de **€7.826.06**.

### **Proposta de Aplicação de Resultados**

No respeito dos parâmetros definidos pelo Contrato de Sociedade, o qual obriga à constituição de uma reserva legal até representar a quinta parte do capital social, propõe-se a seguinte aplicação para o valor dos resultados líquidos:

- ✓ 5% para Reservas Legais – €391,30
- ✓ 95% para Resultados Transitados – €7.434,06

### **3. Perspectivas Futuras**

O exercício de 2011 iniciar-se-á com a integração dos restantes elementos da equipa técnica e será um exercício que abrirá a Associação ao exterior, salientando o portal do Eixo renovado, criado pelo Gabinete de Animação e Promoção, o qual irá assumir um papel essencial em toda a comunicação.

O ano de 2011 será um ano de continuidade do trabalho que se tem vindo a desenvolver uma vez que a actividade da Associação Douro Alliance se enquadra num Programa Estratégico estruturado e definido para quatro anos.

A Associação terá como principal função a implementação e gestão dos catorze (14) projectos candidatados directamente pela Associação, no âmbito do Programa Estratégico apresentado ao Eixo IV – Sistema Urbano / RUCI ao Programa Operacional do ON 2, de acordo com o Plano de Actividades do respectivo ano. Terá ainda como missão acompanhar a execução física e financeira dos restantes quatro



projectos apresentados no âmbito do mesmo PE mas candidatados directamente pelos Municípios da Douro Alliance.

Vila Real, 07 de Março de 2011

A Direcção

*[Handwritten signature]*  
Zerdecey



# MAPAS CONTABILÍSTICOS

BALANÇO

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

ANEXO AO BALANÇO E À DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

EXERCÍCIO 2010

*Handwritten signature and initials*

Balanço da Associação Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro em 31-12-2010 (valores expressos em €)

Rubricas	Notas	2010	2009
<b>ACTIVO</b>			
<b>Activo não corrente</b>	<b>4</b>		
Activos fixos tangíveis		5.651,43	0,00
Propriedades de Investimento		0,00	0,00
Trespasse (Goodwill)		0,00	0,00
Activos Intangíveis		1.135,69	0,00
Activos Biológicos		0,00	0,00
A financeiros		0,00	0,00
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
<b>Subtotal</b>		<b>6.787,12</b>	<b>0,00</b>
<b>Activo corrente</b>			
Inventários		0,00	0,00
Activos Biológicos		0,00	0,00
Clientes		0,00	0,00
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		0,00	0,00
Outras contas a receber		0,00	0,00
Diferimentos	<b>5</b>	1.216,99	0,00
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros activos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		16.843,27	0,00
<b>Subtotal</b>		<b>18.060,26</b>	<b>0,00</b>
<b>Total do activo</b>		<b>24.847,38</b>	<b>0,00</b>
<b>Capital Próprio e Passivo</b>			
<b>Capital Próprio</b>	<b>9.1</b>		
Capital realizado		0,00	0,00
Acções (quotas próprias)		0,00	0,00
Prestações suplementares/outros inst.capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Resultados transitados		-2.801,63	0,00
Ajustamentos em activos financeiros		0,00	0,00
Outras variações de capital próprio		0,00	0,00
<b>Subtotal</b>		<b>-2.801,63</b>	<b>0,00</b>
Resultado liquido do exercício		7.826,06	-2.801,63
<b>Total do capital próprio</b>		<b>5.024,43</b>	<b>-2.801,63</b>
<b>PASSIVO</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidade por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
<b>Subtotal</b>		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		242,00	0,00
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos	<b>6</b>	2.835,69	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar	<b>5</b>	16.745,26	2.801,63
Outros Passivos financeiros		0,00	0,00
<b>Subtotal</b>		<b>19.822,95</b>	<b>2.801,63</b>
<b>Total do Passivo</b>		<b>19.822,95</b>	<b>2.801,63</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>24.847,38</b>	<b>0,00</b>

A Direcção

TOC

*Handwritten signature*

Demonstração de Resultados em 31-12-2010 (valores expressos em €)

Rendimentos e Gastos	Notas	2010
Vendas e serviços prestados (quotizações)		105.000,00
Subsídios à exploração		
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		
Variação de Inventários na produção		
Trabalhos para a própria entidade		
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		
Fornecimentos e serviços externos		-26.618,48
Gastos com pessoal		-70.239,54
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		
Provisões (aumentos/reduções)		
Imparidade de activos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		
Aumentos / Reduções de justo valor		
Outros rendimentos e ganhos		45,73
Outros gastos e perdas		-3,31
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>7</b>	<b>8.184,40</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-299,98
Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)		
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>4</b>	<b>7.884,42</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados	7	-58,36
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>7.826,06</b>
Impostos sobre o rendimento do período		
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>7.826,06</b>

A Direcção

TOC

Demonstração de Resultados em 31-12-2010

(Valores expressos €)

Rendimentos e Gastos	Notas	2010	2009
Vendas e serviços prestados		105.000,00	
Subsídios à exploração			
Ganhos/Perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos			
Variação de Inventários na produção			
Trabalhos para a própria entidade			
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas			
Fornecimentos e serviços externos		-26.618,48	-2.801,63
Gastos com pessoal		-70.239,54	
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)			
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)			
Provisões (aumentos/reduções)			
Imparidade de activos não depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)			
Aumentos / Reduções de justo valor			
Outros rendimentos e ganhos		45,73	
Outros gastos e perdas		-3,31	
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>	<b>7</b>	<b>8.184,40</b>	<b>-2.801,63</b>
Gastos / reversões de depreciação e de amortização		-299,98	
Imparidade de activos depreciables / amortizáveis (perdas/reversões)			
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>	<b>4</b>	<b>7.884,42</b>	<b>-2.801,63</b>
Juros e rendimentos similares obtidos			
Juros e gastos similares suportados	7	-58,36	
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>7.826,06</b>	<b>-2.801,63</b>
Impostos sobre o rendimento do período			
<b>Resultado liquido do período</b>		<b>7.826,06</b>	<b>-2.801,63</b>

A Direcção

TOC

*M. Sousa*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

## Anexo ao Balanço e Demonstração de Resultados

### 1- Identificação da empresa

1.1 - Designação da entidade:

Associação Douro Alliance - Eixo Urbano do Douro

1.2 Sede:

Alameda de Grasse, n.º 7 - Vila Real

1.3 Natureza da Actividade:

Associação sem fins lucrativos que visa a Gestão do processo de cooperação estratégica para o reforço dos factores de promoção do conhecimento e da inovação, da competitividade e potencial económicos e da projecção nacional e internacional da rede urbana integrada pelas cidades de Vila Real, Peso da Régua e Lamego.

### 2- Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

O Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho aprovou a criação do novo Sistema de Normalização Contabilística ("SNC"), revogando o POC, normativo contabilístico anteriormente em vigor. A aplicação do SNC ou das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro ("NCRF") é obrigatória para os exercícios que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2010 e obriga à apresentação de informação comparativa relativa ao exercício de 2009.

2.2 Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do exercício anterior

Tendo em vista a adopção pela primeira vez do SNC, as contas das demonstrações de resultados não são comparáveis com as de 2009.

### 3- Principais políticas contabilísticas:

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

A base de mensuração aplicada no reconhecimento dos activos/passivos foi a do custo histórico.

### 4- Activos Fixos Tangíveis

4.1 Critérios de mensuração para determinar a quantia escriturada

A base de mensuração aplicada no reconhecimento dos activos fixos tangíveis foi a do custo histórico.

4.2 Variação dos Activos Fixos (valores expressos em €)

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
Equipamento Básico	0	5.756,67		5.756,67
Equipamento Administrativo	0	138,32		138,32
Outros activos fixos tangíveis	0	23,98		23,98
Activos Intangíveis – Prog.Computador	0	1.168,13		1.168,13
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>7.087,10</b>	<b>0,00</b>	<b>7.087,10</b>

4.4 Depreciação dos Activos Fixos

valores expressos em €)

Designação	Saldo Inicial	Aumentos	Diminuições	Saldo Final
<b>Activos Fixos Tangíveis</b>				
Equipamento Básico		105,24		105,24
Equipamento Administrativo		138,32		138,32
Outros activos fixos tangíveis		23,98		23,98
		<b>267,54</b>		<b>267,54</b>
<b>Activos Fixos Intangíveis</b>				
Programas Computador		32,44		32,44
		<b>32,44</b>		<b>32,44</b>
<b>Total</b>	<b>0</b>	<b>299,98</b>	<b>0,00</b>	<b>299,98</b>

4.5 Taxas de Depreciação dos Activos

A Associação aplicou o Decreto-Regulamentar 25/2009, de 14-09, para amortizar o seu activo fixo. O referido tem uma duração útil que varia entre 1 a 8 anos. Utilizou o método das quotas constantes e em regime de duodécimos para depreciar o seu activo fixo tangível e intangível.

5- Regime do Acréscimo

5.1 Principais rubricas onde foi aplicado o regime do Acréscimo

Gastos com o pessoal – Reconhecimento do encargo com as férias, subsídios de férias, encargos patronais relativos a estes dois meses e encargo com a não renovação de contratos a termo certo.

Fornecimentos e Serviços Externos – Reconhecimento dos gastos ainda não facturados a 31-12-2010, bem como o diferimento de gastos suportados em 2010 e que corresponde a mais de um exercício económico.

6- Estado e Outros Entes Públicos

6.1 Descriminação das dívidas ao Estado e Outros Entes Públicos

A conta 24 – Estado e outros entes públicos apresenta um saldo das contribuições para a Segurança Social e IRS retido em Dezembro/2010, que serão entregues no mês de Janeiro/2011. Não se verifica dívidas em mora.

*Handwritten signature and initials in blue ink, with a downward-pointing arrow.*

## 7- Rendimentos/Ganhos e Gastos/Perdas

<b>Estrutura de Réditos e Ganhos</b>	<b>2010</b>	<b>€</b>
Vendas e serviços prestados (Quotizações)	105.000,00	
Outros rendimentos e ganhos	45,73	
	<b>105.045,73</b>	
<b>Estrutura de Gastos</b>	<b>2010</b>	<b>€</b>
Fornecimentos e serviços externos	26.618,48	
Gastos com pessoal	70.239,54	
Outros gastos e perdas	3,31	
	<b>96.861,33</b>	

<b>Demonstração dos Resultados de Financiamento</b>	<b>2010</b>	<b>€</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados		-58,36
		<b>-58,36</b>

## 8- Pessoal

### 8.1 Número Médio de Pessoas na Associação

O ano económico de 2010 iniciou com a contratação de 2 funcionárias e só no último trimestre é que se aumentou para 6 funcionários no activo.

O vencimento base mensal da directora e dos restantes técnicos é de €1.819,38 e €995,51, respectivamente.

## 9- Outras Informações

### 9.1 Fundo Social

O Capital realizado encontra-se no Balanço com o saldo nulo, pois resulta da diferença entre a conta Fundo Social e Subscritores de Capital. Refere-se que nenhum fundador realizou, ainda, as Unidades de Participação por eles subscritos.

*Pacheco*  
*[Signature]*  
*[Signature]*  
*[Signature]*

## 9.2 Compromissos

A Associação tem os seguintes compromissos:

1. Firma Saraiva & Brochado – Contrato de Arrendamento;
2. Firma Rodrigo Pacheco, SROC – Contrato de Prestação de Serviços de auditoria às contas;
3. Marisa Nunes – Prestação de Serviços para a elaboração da contabilidade

## 9.3 Garantias

A Associação tem Garantias dos Fornecedores de Investimentos:

- ✓ Realcópia pela aquisição de equipamento
- ✓ CentroInfortinteiro pela aquisição de diverso equipamento

## Demonstração de Fluxos de Caixa (Método Directo)

(valores expressos €)

	Exercício	
	2010	
<b>Actividades operacionais</b>		
Recebimentos de Clientes	105.000,00	
Pagamentos a Fornecedores	14.559,52	
Pagamentos ao Pessoal	47.233,03	
<i>Fluxo gerado pelas operações</i>	<i>43.207,45</i>	
Pagamento/Recebimento do imposto sobre o rendimento	0,00	
Outros Recebimentos/Pagamentos relativos à actividade operacional	-19.381,02	
<i>Fluxos gerados antes das rubricas extraordinárias</i>	<i>23.826,43</i>	
Recebimentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	
Pagamentos relacionados com rubricas extraordinárias	0,00	
<i>Fluxos das actividades operacionais (1)</i>		<i>23.826,43</i>
<b>Actividades de Investimento</b>		
Recebimentos provenientes de:		
Investimentos financeiros	0,00	
Imobilizações corpóreas	0,00	
Imobilizações incorpóreas	0,00	
Subsídios de investimento	0,00	
Juros e proveitos similares	0,00	
Dividendos	0,00	
	0,00	
Pagamentos respeitantes a:		
Investimentos financeiros	0,00	
Imobilizações corpóreas	5.756,67	
Imobilizações incorpóreas	1.168,13	
.....		
	6.924,80	
<i>Fluxos das actividades de investimento (2)</i>		<i>-6.924,80</i>
<b>Actividades de financiamento</b>		
Recebimentos provenientes de		
Empréstimos obtidos	0,00	
Aumento de capital, prestações suplementares e prémios de emissão	0,00	
Subsídios de doações	0,00	
Vendas de acções (quotas) próprias	0,00	
Cobertura de prejuízos	0,00	
.....		
	0,00	
Pagamentos respeitantes a:		
Empréstimos obtidos	0,00	
Amortização de contratos de locação financeira	0,00	
Juros e custos similares	58,36	
Dividendos	0,00	
Reduções de capital e prestações suplementares	0,00	
Aquisições de acções (quotas) próprias	0,00	
	-58,36	
<i>Fluxos de actividades de financiamento (3)</i>		<i>-58,36</i>
<i>Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)</i>		<i>16.843,27</i>
<i>Efeitos das diferenças de câmbio</i>		<i>0,00</i>
<i>Caixa e seus equivalentes no início do período</i>		<i>0,00</i>
<i>Caixa e seus equivalentes no fim do período</i>		<i>16.843,27</i>

## Demonstração (Individual ou consolidada) das alterações no capital próprio no período 2009

DISCRIÇÃO	NOTAS	Capital Próprio atribuído aos detentores do capital da empresa-mãe										Moedas:				
		Capital realizado	Ações (quotas) próprias	Preferências suplementares e outros instrumentos de capital associado	Premios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transferidos	Ajustamentos em ativos financeiros	Excedentes de reavaliação	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses minoritários	Total do Capital Próprio	
POSICÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2009	1	50.000,00												50.000,00		50.000,00
ALTERAÇÕES NO PERÍODO														0,00		
Primeira adoção de novo referencial contabilístico														0,00		0,00
Alterações de políticas contabilísticas		-50.000,00												-50.000,00		-50.000,00
Diferença de conversão de demonstrações financeiras														0,00		0,00
Realização do excedente de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis														0,00		0,00
Excedentes de reavaliação de ativos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações														0,00		0,00
Ajustamentos por impostos diferidos														0,00		0,00
Outras alterações reconhecidas no capital próprio														0,00		0,00
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	2	-50.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-50.000,00	0,00	-50.000,00
RESULTADO INTEGRAL	3													-2.801,63		-2.801,63
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO	4-213													-2.801,63		-2.801,63
Realizações de capital														0,00		0,00
Realizações de prémios de emissão														0,00		0,00
Distribuições														0,00		0,00
Entradas para cobertura de perdas														0,00		0,00
Outras operações														0,00		0,00
POSICÃO NO FIM DO PERÍODO 2009	5	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	6-14,23-15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-2.801,63	0,00	-2.801,63

A Direcção

O Técnico Oficial de Contas





C&R RIBAS PACHECO

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



## CERTIFICAÇÃO DAS CONTAS

### INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da Associação Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro, as quais compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2010, (que evidencia um total de 24.847 euros e um total de capital próprio positivo de 5.024 euros, incluindo um resultado líquido positivo de 7.826 euros), as demonstrações dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações do capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente anexo.

### RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade da Direcção a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Entidade, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa, bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

### ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

- a) A verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pela Direcção, utilizadas na sua preparação;
- b) A apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- c) A verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- d) A apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



**C&R RIBAS PACHECO**

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

#### **OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira da Associação Douro Alliance – Eixo Urbano do Douro em 31 de Dezembro de 2010, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

#### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

#### **ÊNFASE**

9. Sem afectar a opinião expressa no parágrafo anterior, chamamos a atenção para a seguinte situação:

a) Conforme referido na nota n.º 9.1 do anexo, o fundo social subscrito ainda não se encontra realizado.

Porto, 23 de Março de 2011

**C & R RIBAS PACHECO**  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS

A Administração,

Representada por Rodrigo Ribas Pacheco

ROC n.º 1163